

**Discurso proferido na sessão de 10 de novembro de 1965,
publicado no DCN de 11 de novembro de 1965, página 826.**

SUA MAJESTADE REI BAUDOIN – Senhor Presidente, Senhores Senadores, Senhoras e Senhores Deputados.

Os discursos que acabam de ser pronunciados em nome da Nação brasileira, pelos representantes das Assembléias solenemente reunidos neste recinto, testemunharam com eloqüência que vosso país sempre teve pelo meu, uma amizade profunda e leal já tão comprovada no passado.

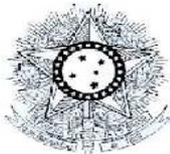
Desejo, em nome da Bélgica e no meu mesmo, expressar-vos meu sincero reconhecimento e assegurar-vos que nós também continuamos animados dos mesmos sentimentos com relação ao nobre e ativo povo brasileiro.

Não é sem razão que o Brasil constitui a última etapa de nosso curto périplo na América Latina. Vosso país ocupa de fato, no flanco do hemisfério latino-americano, uma posição preponderante pelo seu potencial energético, seus prodigiosos recursos de matérias primas, sua população numerosa e dinâmica. Dispondo de tais vantagens para se inserir no movimento geral do desenvolvimento econômico e progresso social que se vai acelerando no Novo Mundo, o Brasil, mais do que qualquer outro país no continente americano, desperta o interesse dos observadores estrangeiros.

Os Europeus e os Latino-Americanos deverão prosseguir, sob a proteção do Divina Providência, nos seus esforços para transformar definitivamente suas relações de continente a continente num confiante e fraterno diálogo isento de tensões ou distorções graves. É importante que para tal fim não se despreza qualquer iniciativa suscetível de promover um melhor equilíbrio de trocas e a eliminação dos desníveis por demais fortes entre países industrializados e países fornecedores de matérias primas.

A Bélgica está, de fato, profundamente convencida de que a salvaguarda da paz do mundo exige também uma organização mais racional do comércio internacional, as posições que adotou e as sugestões por ela feitas na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, reunidas em Genebra em 1964, confirmaram expressamente este ponto de vista.

As iniciativas do meu país no seio da Comunidade Econômica Européia inspiram-se do mesmo objetivo e o desejo manifestado pelas altas instâncias do Mercado Comum de favorecer o intercâmbio comercial com a América Latina já tem de antemão o apoio



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

total do Governo belga.

São excelentes as perspectivas desta futura cooperação já delineada no quadro duma integração econômica e política esboçada pela OEA e pela ALALC.

Felicitto-me de que vosso amável convite de tomar a palavra perante esta egrégia Assembléia me tinha permitido trazer às autoridades e à opinião brasileira mais uma prova de amizade que tem pelo vosso país a velha Europa consciente do seus deveres de solidariedade para com o hemisfério Latino-Americano.

É para a Bélgica uma honra, já que tal necessidade lhe foi expressa, somar sua contribuição, lá onde sua experiência pode se revelar benéfica no esforço geral que prossegue.

Despedindo-me de Vossas Excelências, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores, faço votos de que esta colaboração, particularmente com o Brasil, se desenvolva e se amplifique numa amizade e estima recíprocas. (Muito bem! Muito bem! O Plenário aplaude de pé.)